



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

FRANCIANE GONÇALVES CORRÊA

**UMA TRAJETÓRIA DE VIDA RIBEIRINHA TENDO COMO ÊNFASE A
FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR**

ABAETETUBA-PARÁ

2018

FRANCIANE GONÇALVES CORRÊA

**UMA TRAJETÓRIA DE VIDA RIBEIRINHA TENDO COMO ÊNFASE A
FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR.**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR, sob a orientação do Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

ABAETETUBA-PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C824t Corrêa, Franciane Gonçalves.
Uma trajetória de vida ribeirinha tendo como ênfase a formação
docente no PARFOR / Franciane Gonçalves Corrêa. — 2018.
29 f. : il.

Orientador(a): Prof. Esp. José Nazareno Figueiredo E Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memorial. 2. Vida ribeirinha. 3. Formação docente. I.
Título.

CDD 370

FRANCIANE GONCALVES CORRÊA

**UMA TRAJETÓRIA DE VIDA RIBEIRINHA TENDO COMO ÊNFASE A
FORMAÇÃO DOCENTE NO PARFOR.**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais - FAECS da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR.

Orientador: Professor Esp. José Nazareno F. Silva.

Data de Defesa: 02/05/2018

Conceito: Excelente.

Banca Examinadora:

Orientador
Professor Esp. José Nazareno F. e Silva.
Universidade Federal do Pará

Professora Esp. Alana Lilian da Silva
Universidade Federal do Pará

Professora Esp. Lucicleide Vieira de Sousa
Universidade Federal do Pará

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho especialmente a minha família, pois sempre estive ao meu lado, dando-me apoio, força, entusiasmo e a qual amo por toda a minha vida.

“A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar ao chefe da mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente”.

Nelson Mandela!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado sabedoria, inteligência para escrever este memorial e por tornar meu sonho realidade.

A minha família que foi minha grande inspiradora, me apoiando e incentivando durante minha jornada acadêmica.

Ao meu esposo Cleiton dos Santos Costa que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos. Obrigada meu querido!

Aos meus filhos, Cleiciane Corrêa e Cristian Corrêa pela força e incentivo.

A minha irmã Francielle Corrêa pela grande colaboração quando assim, se fez necessário.

As minhas colegas de turma Ádria, Josielma, Lemaire, Mirian e Rute que foram muito mais que uma equipe e sim parceiras de suma importância para minha formação acadêmica.

Aos familiares e amigos Cristina, Marlene, Juliana, Valdilene, Ana Maria, Manoel da conceição, Maria Inês e Nelma Cruz que me deram teto, pra que durante esses quatro anos pudesse repousar. Meu muito obrigado

Os meus pais Francisco e Isaura que me educaram, incentivaram e apoiaram a nunca desistir de meus estudos.

Ao meu orientador José Nazareno F. e Silva que me deu todo suporte necessário para a realização desse trabalho, com sua paciência, seu carinho, sua atenção e seus conhecimentos.

As pessoas da minha comunidade católica que ao sair sempre me apoiavam e torciam pelo meu sucesso.

A todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para a realização do meu sonho, muito obrigado!

RESUMO

O presente memorial visa realizar uma abordagem biográfica da minha vida, desde a infância até a fase adulta. Resgatando minha história, reminiscências de um passado não tão distante trazendo-me recordações que hoje, percebo foram úteis ao meu crescimento moral, intelectual e profissional. Este trabalho tem como objetivo analisar como a formação do PARFOR colaborou para a transformação de minha prática pedagógica enquanto docente em uma escola ribeirinha, fazendo o link com minha teoria/prática. Ser ribeirinho é a pessoa que nasce ou mora em um determinado lugar que fica em beiras de rios, igarapés, lagos e baías. Tem como função, ainda informar a abordagem das fases mais marcante da minha vida, de alguns anos escolares, vida profissional e formação docente. Foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, tendo como pressupostos teóricos autores como: Célia Linhares, Dermeval Saviani, Paulo Freire e Salomão Mufarrej, os quais forneceram suportes plausíveis de referências em relação a problemática aqui levantada. Os resultados deste registro indicam que sim o trabalho do professor nas escolas ribeirinhas principalmente em classes multisseriadas necessita de muito investimento, qual venha abranger um conjunto de atividades que se estendem além da sala de aula, repercutindo sobre a identidade profissional e na qualidade de vida dos mesmos, fazendo-se necessário a busca constante de ações que valorizem a formação docente superior e continuada garantindo a valorização deste educador protagonista do cenário ribeirinho Amazônia em todos os seus aspectos.

Palavras-chave: Memorial, Vida ribeirinha, Formação Docente.

ABSTRACT

This memorial aims at a biographical approach to my life, from childhood to adulthood. Rescuing my history, reminiscences of a not so distant past bringing me memories that today, I realize were useful to my moral, intellectual and professional growth. This work aims to analyze how the formation of PARFOR contributed to the transformation of my pedagogical practice as a teacher in a riverside school, linking with my theory / practice. Being a riparian is the person who is born or lives in a certain place that sits on the banks of rivers, streams, lakes and bays. Its function is also to inform the approach of the most striking phases of my life, some school years, professional life and teacher training. It was developed from a qualitative and bibliographical research, with theoretical assumptions such as: Célia Linhares, Dermeval Saviani, Paulo Freire and Salomão Mufarrej, which provided plausible references for the problems raised here. The results of this register indicate that, yes, the work of the teacher in the riverside schools, especially in multisite classes, requires a lot of investment, which includes a set of activities that extend beyond the classroom, impacting on the professional identity and the quality of life of the same, making it necessary the constant search for actions that value the superior and continuing teacher training, guaranteeing the appreciation of this educator protagonist of the Amazonian riverside scenario in all its aspects.

Keywords: Memorial, River life, Teacher Training,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 Uma história de vida ribeirinha: um marco inicial	10
2 Vivências de uma trajetória escolar ribeirinha	12
3 Graduação: um fator essencial para (re) significação da minha prática	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

INTRODUÇÃO

1-Uma história de vida ribeirinha: um marco inicial

Meu nome é Franciane Gonçalves Corrêa, tenho 29 anos e vou relatar um pouco da minha infância, trajetória escolar, prática profissional na educação e formação acadêmica. Nasci na localidade do Rio Urubuêua Cabeceira, no dia seis de dezembro 1988, aproximadamente às onze horas da manhã na casa da minha avó materna chamada Filódelina Gonçalves. Ela realizou meu parto, ou seja, foi minha parteira (como se designava antigamente a pessoa que fazia parto em casa). Minha avó era segundo a sabedoria popular, “médica” e a “enfermeira” da nossa comunidade, trazendo desta forma muitas crianças ao mundo. Meus pais, além de mim, tiveram mais três filhos.

De um tumultuado relacionamento, entre muitas idas e vindas foi somente após o nascimento do meu irmão, o último filho a vir ao mundo, que enfim, eles resolveram ficar juntos definitivamente. Dentre as muitas separações, passei a morar com minha avó materna, foram momentos maravilhosos de uma infância feliz que tive ao lado da minha amada avó.

Minha vinda ao mundo foi cercada de muitas dificuldades e ao mesmo tempo de grandes superações, pois mesmo não tendo a estrutura ideal de uma família unida, sem o apoio do meu pai, que nos abandonou deixando minha mãe durante o período gestacional entregue a própria sorte por diversas vezes. Ainda assim, minha mãe com a ajuda de minha avó, conseguiu a custa de muito trabalho (na roçav-lavoura) e suor, garantir o essencial a mim e a meus irmãos: amor, saúde, alimentação e educação.

Com um ano e dois meses, minha mãe relatou-me que comecei a apresentar problemas de asma, um quadro tão grave, que quase fui a óbito, pois nossa condição financeira era tão difícil, que o acesso a hospital era muito complicado. Recorríamos mesmo à farmácia popular, às plantas medicinais- e foi com a ajuda desse conhecimento milenar, que minha avó consegui me curar aos sete anos desse problema respiratório. Hoje meu pai é outra pessoa; de um homem rude e ríspido, passou a ser uma pessoa que se comporta bem, é respeitoso, carinhoso e atualmente nos dá atenção e até nos beija. Toda essa mudança cabe ao papel que

a família desempenha sendo fundamental no processo de formação do indivíduo, como sugere Ferrari e Kaloustian (1994, p.18).

É a Família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e o bem estar de seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal; é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários onde se aprofundam laços de solidariedade; é também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados os valores culturais.

Quando enfim a família se reuniu novamente, parei de ser nômade e pude usufruir das benesses de ter uma infância compartilhada com meus irmãos, de brincar, ter amigos e a certeza de não ter que a qualquer momento ter que me afastar dos amigos e de tudo que havia construído a cada nova separação. Lembrome com muitas saudades de nossas brincadeiras, cantiga de roda, pira esconde pira pega, bandeirinha, cabra cega (nós chamávamos de pata cega), de casinha com as bonecas feitas de vassouras de açaí, boca de forno e pote. As brincadeiras foram significativas em minha infância, aprendi a socializar melhor com meus irmãos, com os primos e com os amigos. Aprendi ser mais solidária e humilde, elas me levavam ao mundo das fantasias, das aventuras, me proporcionou novas formas de imaginar possibilidades futuras, ainda mais quando brincava de ser professora, brigava com qualquer um para que eu fosse a professora.

Nessa trajetória quero deixar o registro e gratidão especial ao meu bisavô Claudio Ferreira Gonçalves, já falecido, mas que teve um papel fundamental para minha formação, pois para mim ele foi um verdadeiro pai, dando todo o carinho, afeto e amor. Obrigada por seu cuidado redobrado comigo e por toda ajuda ao longo do tempo que juntos compartilhamos de sua maravilhosa companhia.

Sinto-me bastante emocionada ao relembrar algumas passagens da minha vida e ter a oportunidade de recomeçar, tentar escrever uma nova história. Necessito de muitas mudanças em meu comportamento e sei que ter chegado até aqui é o primeiro passo para prosseguir nesta caminhada, compartilhando tudo o que tenho aprendido de forma dinâmica. E o mais importante, aprender cada vez mais. (SILVA, 2013).

2-Vivências de uma trajetória escolar ribeirinha.

Aos seis anos comecei minha vida estudantil. Iniciei direto na primeira série do ensino fundamental, pois nessa época ainda não tinha educação infantil, se quer tinha uma escola de verdade na comunidade. Estudávamos em um barracão de forma improvisada. Sem muitos recursos, éramos obrigados a sentar no chão ou em bancos próprios do lugar, pois o espaço cedido não tinha carteiras e mesas, o que só veio a ter mais tarde com o tempo.

Apenas em 1995 foi inaugurado o primeiro espaço físico destinado para o ensino. A “Escola Nossa Senhora da Luz”, que contava com nove dependências sendo: quatro salas de aulas, dois banheiro, uma cozinha, uma sala de direção e um pequeno salão. O ano letivo começou com 120 alunos, distribuído entre a educação infantil e ensino fundamental.

Lembro-me com muita felicidade quando chegamos ao novo espaço. Verdadeiramente digno e mais humano, com oferta de Educação Infantil, sendo que as crianças daquele dia em diante teriam o privilégio que eu não tive. Contudo não aconteceu como esperávamos! Não havia professores suficientes capacitados para atuar na escola recém-inaugurada, isto Porque, a condição exigida era a de profissionais com o ensino médio concluído. Nesta condição, havia apenas dois professores, isso porque conseguiram concluir o referido ensino médio por intermédio do projeto gavião.

Além de não ter professor qualificado, ainda enfrentei outros obstáculos, por conta de muitas notas vermelhas, acabei repetindo a primeira série. Esse fato marcou muito em mim, pois o esforço sobre humano que meus pais faziam para que eu chegasse a escola era algo extraordinário. Pela manhã, ajudava na roça ainda cedo, só depois às dez horas voltava do roçado para então poder ir para a escola. Porém no interior, em especial nas comunidades ribeirinhas o fato de se encaminhar para a escola já se torna um grande esforço. Ainda mais quando se tem dificuldades financeiras, sem condições de ter nosso próprio “casco”, que havia quebrado, comecei a depender da boa vontade e caridade dos colegas que possuíam seus cascos. Muitas vezes não conseguia carona e me punha a chorar na beira do rio. Era uma grande tristeza, pois não gostava de faltar à aula.

Algumas vezes cheguei a ir com fome para a escola em razão de não haver nada para comer ou em virtude da falta de tempo para fazer algo, dada as circunstâncias da rotina do contexto ribeirinho.

Hoje analisando tal trajetória, posso concluir que o atraso que tive em aprender a ler, o que se deu somente na quarta série, tem profundo relacionamento com todas essas dificuldades e também com o fato que relatarei em seguida e que muito me marcou: tentava resolver minha atividade e levava para o professor ver se estava certo; fiz umas duas tentativas, na terceira ele olhou pra mim e perguntou se minha cabeça era só para piolho. Foi frustrante, porque todos da sala ouviram e o riso ecoou, ferindo como uma lança meu pequeno ser. Desse dia em diante nunca mais perguntei mais nada para o professor. Criou-se uma barreira intransponível entre mim e ele. Se precisasse tirar alguma dúvida, perguntava aos colegas, o que contribuiu para que terminasse a quarta série com muitas dificuldades na área da leitura e escrita.

Dentro desse contexto: Fernandez (1991) menciona que

"Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos". Segundo a autora, para chegar a uma aprendizagem efetiva deve haver um ensinante e um aprendente e, entre eles, um relacionamento. Quando há um fracasso na aprendizagem, é preciso pensar sobre estas situações, pois o problema pode estar no professor, na escola, nos pais e não exclusivamente no aprendente. (p.47).

Ademais para reforçar a citação acima, ao tratar do processo de aprendizagem no contexto escolar devem-se considerar dois atores de extrema importância, o aluno como agente ativo e participativo do processo da sua aprendizagem e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. Dentro desse arcabouço Freire enfatiza que: aprender é tarefa do aluno e do professor "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro". Freire (2002, p.25):

Concluída a quarta série, um novo ciclo iniciou-se e com ele novas etapas a serem superadas. Com muito esforço e perseverança minha mãe conseguiu matrícula em uma escola em que eu precisava acordar às três e meia, no máximo quatro horas da manhã, pois tinha que pegar o barco "freteiro", que na maioria das vezes demorava muito pra chegar à cidade. Ou porque os motores eram pequenos e

corria pouco, ou porque a água secava no furo onde os barcos trafegavam. Senti muito a mudança do ensino fundamental menor para o maior, pois as dificuldades trazidas de leitura e escrita se intensificaram, uma vez que o vínculo natural criado nas séries iniciais entre professor e aluno, que no meu caso havia se rompido, pioraram com um professor para cada disciplina, mesmo com toda essa dificuldade consegui ser aprovada para a série seguinte.

O fato curioso que marcou este período é que por não depender mais do barco, e pelo fator distância, minhas sandálias desgastavam muito, pois andava por um longo trajeto para chegar à escola. Por várias vezes fiquei com a chinela na mão literalmente! Não a podia jogar fora porque não tinha dinheiro pra comprar outra e assim passei os dois anos nessa escola com muitas dificuldades, além de todas as conseqüências advindas desse esforço: cansaço, sono, fome, desatenção.

Em meio a essa árdua batalha, engravidei. Ainda tentei continuar os estudos, porém por problemas de saúde e considerando todos os obstáculos que precisava vencer para chegar e permanecer na escola, concluí que era preciso parar, pois minha filha recém nascida não daria conta de passar comigo por todas as dificuldades acima relatadas.

Após três anos longe da sala de aula, retornei à oitava série, de onde parei, para junto com minha mãe concluir o ensino fundamental.

Estando no segundo ano do ensino médio, em 2009 nasceu minha segunda jóia rara, estou me referindo a meu filho que junto com minha filha foram as dádivas que ganhei, estas jóias que a cada momento e cada instante me traz felicidades, esperanças, alegrias e perseverança para viver.

Os anos de estudo no ensino médio foram de grandes angústias e tristezas, por conta das muitas faltas e ausências de professores na escola, o que se resolvia no final do ano com um trabalho dando todas as quatro notas, e simplesmente passávamos de ano. O que me preocupava bastante. Como, iríamos competir com outros alunos em um processo seletivo? As chances de passar eram mínimas, porque o ensino era precário por causa da ausência dos professores. Tal carência de profissionais capacitados preocupava-me, ao ver este processo se repetir com o ensino da minha filha, deu-me gás e ânimo para trabalhar na área da educação.

Quando estava no terceiro ano do ensino médio, tive a oportunidade de inscrever-me no curso de Formação de professores (Magistério), foi um curso incentivado por uma professora, que não esqueço até hoje, Antônia Botelho de

Língua portuguesa. Queria ingressar nessa área da Educação, uma área que gostava, pois, via a necessidade da comunidade em ter profissionais da localidade que conhecesse a realidade local.

Mas era necessário ingressar na universidade, conciliando o ensino médio e a formação do magistério realizada aos sábados. Vi que era uma oportunidade ótima para logo trabalhar na área da educação. Em 2010 concluí o ensino médio em 2011 o curso de Formação de Professores, que subsidiaram a minha prática com suporte teórico desse modo ampliando o leque de conhecimento através da prática proporcionada por intermédio dos estágios.

Tive a grata satisfação de fazer o estágio, no mesmo local onde morava, e a feliz coincidência de realizar esta prática na escola em que havia estudado. A dinâmica do estágio consistia em um dia em cada turma; depois escolhíamos uma turma pra fazer a regência ou um projeto de intervenção. Posso dizer que o estágio foi de suma importância, mas entendo que um só dia para cada turma era pouco, mesmo assim pude absorver muito desta experiência, pois não era raro assumir a regência da turma.

Logo no ano seguinte veio à oportunidade de trabalhar, ou seja, atuar na educação, me tornar professora na escola que concluí o ensino médio, Escola Nossa Senhora da Luz, e assim poder ajudar as crianças da minha comunidade.

Essa primeira experiência foi inesquecível, fiquei apreensiva porque a classe era multisseriada e a turma da EJA (de jovens e adultos). Contando apenas com experiência em sala de aula adquirida no estágio, o fato de ser uma realidade distinta da minha formação, não cheguei a estudar sobre o assunto.

A princípio parecia ser uma coisa do outro mundo. Turmas mescladas, constituídas de jovens adultos e idosos. Retrato com sinceridade que o primeiro sentimento foi o de recuar, contudo meu sonho estava ali, batendo à minha porta - a classe de 1ª e 2ª etapa da EJA era minha eu não os podia decepcionar. Procurei compensar o choque e a ausência de prática, buscando me informar sobre o assunto, conversei com colegas que já haviam trabalhado com este público e com seus relatos de experiências comecei a dar os primeiros passos com essa categoria de alunos. Conseguindo dessa forma, chegar ao final do ano letivo sem maiores problemas.

Porém ao longo dos anos, ainda regendo turmas da EJA vi a necessidade de cursar uma graduação, pois contava até então apenas com o curso de formação de

professores (magistério). Era nítido que precisava de uma qualificação, por isso, realizei em 2013 a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; Universidade Estadual do Pará - UEPA; Universidade Federal do Pará– UFPA, o curso de educação do Campo. Passei na prova objetiva, mas fiquei reprovada na prova oral e não obtive o sucesso esperado para aprovação, em virtude do preparo insuficiente, pois trabalhava, conduzia família e por virtude disso não priorizava o tempo para os estudos.

Trabalhei nesse ínterim no programa Mais Educação, um programa que em seu bojo, visa reforçar o ensino aprendizagem das crianças. Contudo, mais uma vez senti muitas dificuldades, no que tange a relação ao diálogo com todo o corpo docente da escola. Senti-me excluída, parecia que o programa era algo isolado, para a diretora não, fazíamos parte da escola, não nos chamava para a hora pedagógica, nem se quer perguntava como estávamos indo. Mas mesmo assim não me deixei abater buscava nos alunos o incentivo, via que aquilo era algo minúsculo ao lado do empenho, do esforço do carinho daquelas crianças, pra mim era insignificante o que ela estava fazendo, só ela não via que quem perdia era a escola como um todo, é claro que os fins.

Cabe também uma análise quanto ao papel do diretor nesse modelo de gestão, Saviani (1996) aborda esta responsabilidade destacando a importância do diretor assumir um perfil de educador para facilitar o melhor desenvolvimento das funções pedagógicas escolar. Assim,

A escola é uma instituição de natureza educativa. Ao diretor cabe, então, o papel de garantir o cumprimento da função educativa que é a razão de ser da escola. Nesse sentido, é preciso dizer que o diretor da escola é tudo e antes de tudo, um educador, antes de ser administrador ele é educador (SAVIANE, 1996, p.208)

O autor nos reporta a importância do papel do diretor em fazer um trabalho coletivo, valorizando o trabalho em conjunto, do respeito às idéias, dialogando, ouvindo, se envolvendo e envolvendo a todos no processo educacional a ser desenvolvido na escola uma vez que ele é também importante no processo do ensino aprendido do educando.

Em 2015 voltei para quadro de professores, em uma nova experiência, na turma multe etapa Educação Infantil (PI e PII) e 1ª ano/9ª do Ensino Fundamental menor com (26)vinte e seis alunos, o problema não era a quantidade de alunos e

sim a quantidade de séries juntas em uma turma. Do meu ponto de vista, entendo que a educação infantil não deveria estar junto com ensino fundamental menor, mas, a escola por não possuir demanda de aluno organizava as turmas dessa forma. Permanecendo na turma no ano seguinte.

As vivências da Educação do Campo apontam para uma realidade de uma educação precária devido a uma série de dificuldades singulares a esta modalidade. Quais sejam: salas multisseriadas, precariedade do espaço, formações continuadas que não são adequadas para combater os problemas e que venham contemplar os aprendizados dos alunos do campo. Com relação às dificuldades encontradas nas classes multisseriadas Hage & Barros (2005, p.152) afirmam:

As situações que vivenciam os sujeitos do campo para garantir o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas, em grande medida estão diretamente relacionadas à política educacional e curricular das escolas do campo em seus municípios e regiões, situações que envolve fortes repercussões sobre o sucesso e o fracasso escolar desses sujeitos do campo, expresso nas taxas elevadas de distorção idade-série, de reprovação e de dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita comprometendo a qualidade do processo educacional ofertado por essas escolas.

Assumi a turma sabendo das dificuldades que iria enfrentar, que, aliás, não eram poucas. Sem muitos conhecimentos e habilidades para preparar as aulas fui buscar apoio com outra professora Ana Cristina Rodrigues que já tinha experiência na área à vários anos o que lhe garantia o conhecimento de como preparar um plano de aula e como ir suprindo as dificuldades. Fui procurando conhecer cada aluno, os níveis e as dificuldades de cada um, fazendo as atividades de acordo com cada nível, tentando atender as necessidades.

Dada as inúmeras dificuldades, recaí no método tradicional da memorização. Acabei por não inovar, pois, tinha receio dos pais, escutava que escola não eram lugar de brincar e sim lugar de estudar. Fazendo com que minha prática ficasse condicionada a reproduzir o ensino que tanto prejuízo trouxe-me na infância, o mesmo que não queria repassar aos meus alunos.

Avaliando a turma do ano anterior com a graduação que estava cursando, vi que tinha muitas coisas que precisavam ser mudadas: sair do método mecanizado, quebrar o medo da família e tentar trazê-la a escola para compreender o processo

ensino aprendido. Desse modo, com o apoio da direção da escola falei das minhas angústias e propus chamar a família para uma roda de conversa para dialogar, explicar o currículo, o processo ensino aprendizagem da educação infantil e suas mudanças para tentar fazer essas sensibilizações com os pais.

Sem sombra de dúvida a participação, o envolvimento das famílias na vida escolar é um ganho, é uma parceira a mais, pois os pais passam a conhecer a realidade de seus filhos, bem como passam a conhecer como se dá o processo de ensino aprendizagem escolar.

A cada experiência vivenciada é um prêmio, que eu enquanto educadora conquisto, sabemos que as dificuldades existem que os problemas são inúmeros. E para isso a experiência é um marco importante, pois a cada vivência dentro de uma sala de aula, contribui para o meu saber e os saberes compartilhados com os discentes.

3. Graduação: um fator essencial para (re) significação da minha prática.

A compreensão da necessidade de formação superior tornou-se imperativa, configurando de total importância para minha vida profissional. O que me motivou a realizar minha inscrição no PARFOR em 2013. Ter uma graduação no curso de pedagogia, área que já atuava, ou seja, essa formação contribuiria de maneira que poderia trabalhar em qualquer turma do ensino infantil e fundamental menor sem ter maior receio de turmas, tendo a teoria o que me daria melhor suporte para atuar em sala de aula, e conseqüentemente desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, que constitucionalmente se refere a um direito garantido na Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, conforme, define a exigência legal da formação, citada por (Linhares 2003, p.20).

O artigo 62 da LDB Nº 9.394/96 admite como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal. Já o artigo 87, em seu § 4º, reza que até o final da década da educação somente serão admitidos professores habilitado em nível superior, coloca como outra possibilidade quando aceita como equivalentes os formados por treinamento em serviço.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), tem-se a necessidade de formação, a expansão do nível superior, mas o que se tem, não é bem a realidade, pois essa expansão está sendo interrompida pelas políticas públicas e quem é mais afetado com isso é o professor ribeirinho, porque as dificuldades são inúmeras perpassando pelo profissional, a infra-estrutura, o deslocamento entre outros. Portanto convém dizer que é de suma importância a formação para o profissional em exercício, para desse modo, obter a teoria para a (re) significação de sua prática.

Após minha formação no magistério, no ano de 2011 fiquei três anos sem estudar por falta de oportunidade, queria seguir meus estudos em uma área onde pudesse me graduar para poder contribuir de forma significativa na formação de meus alunos. Foi então que no ano de 2014 (dois mil e quatorze) realizou-se o tão esperado sonho. Comecei a estudar a minha primeira graduação, ingressei na universidade no curso de pedagogia pela UFPA/ PARFOR, resultado da ação conjunta do Ministério da Educação - MEC, da Instituição Pública de Ensino Superior - IPES e de Secretaria de Educação dos Estados e Municípios, no âmbito do PDE - Plano Nacional de Metas Compromisso todos pela Educação, visando assegurar a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB para todos os professores que atuam na educação básica.

Nesse trajeto não posso deixar de lembrar a uma pessoa que me ligou dando a notícia que tinha sido selecionada no PARFOR, a professora da 3ª série do ensino fundamental menor, Edilúcia Lobato, ela residia na cidade, tinha internet viu o meu nome e ligou pra casa do meu pai, estando lá, eu mesma recebi a notícia, fiquei feliz, mas não vibrei, pois teria que ver com os meus próprios olhos o meu nome na lista.

Mas iniciar propriamente o curso não foi tão fácil assim. Precisei correr contra o tempo para organizar a documentação, que no meu caso em particular, apresentou problemas na fase de homologação, pois como fora dito no início deste memorial, por haver iniciado os estudos, na primeira série, precisei de uma declaração fornecida pela SEMEC que constasse o termo “séries iniciais” sendo, portanto a declaração apresentada indeferida, por constar apenas o ensino fundamental. Tinha apenas um dia para recorrer, com prazo até as dezessete horas para entregar a declaração corrigida “ensino fundamental das séries iniciais”. Importa dizer que todo o esforço realizado para conseguir a assinatura do secretário

de educação, que na ocasião encontrava-se em outro município, valeu as lágrimas e o esforço dispensado, pois consegui entregar toda documentação em tempo hábil.

Vale ressaltar, que além da ajuda de Deus, obtive a cooperação concreta e direta dos mecanismos importantes que atualmente vem beneficiando muito a humanidade, trata-se da tecnologia e das estruturas físicas presentes no meu traslado, refiro-me em específico: a alça viária, ao celular, ao computador e a internet sendo estes essenciais para a concretude do meu sonho.

Foram inúmeras disciplinas estudadas durante o curso sendo que cada uma teve a sua importância para o conjunto que culminaria numa formação docente ampla e de qualidade, representando algo de sumo significância para o exercício da minha prática pedagógica em sala de aula. Dentre as mais marcantes, destaco a disciplina de Avaliação, a qual mudou a minha maneira de compreender o ato de avaliar e que esta não se limita apenas ser realizada por meio de provas e notas, que era de costume fazer. Sendo assim essa disciplina me mostrou que as provas muitas das vezes acabam excluindo parte dos alunos, pois acabam se tornando instrumentos em que os julgamos por um momento apenas. Portanto hoje, avalio os alunos de forma continuada, no decorrer do dia a dia, por seu empenho, interesse, participação, e no seu envolvimento nas atividades.

Dentro desse contexto é importante destacar que quando se pretende levar o indivíduo a reflexão, pensar e apoderar - se do próprio saber tornando-o sujeito desse processo, se deve realizar também um processo de letramento, buscando mais do que aprender a ler e escrever, mas apropriar-se dessa escrita, ou seja, pensar, refletir sobre.

Portanto trabalhar com a avaliação numa perspectiva mediadora constitui-se também num importante processo de vivenciar a prática da ação - reflexão – ação. Onde: Ressignificar a avaliação - eis o enfoque/ objetivo de nossa proposta. Ressignificar no sentido de romper com a ideia de avaliação “classificatória, sentenciadora e terminal”, que historicamente tem influenciado nossa ação docente, tendo em vista a construção de uma prática “mediadora e emancipatória” (HOFFMANN, 1991).

Dentro desse arcabouço, outra disciplina marcante foi a do currículo, pois para mim o conteúdo programático que vinha da SEMEC (Secretaria Municipal de

Educação) estava pronto, acabado o qual tinha que seguir a risca sem modificar nada. Então a formação me mostrou que o currículo é tudo que nós fazemos, é também tudo que nos compõe como conhecimento e que nos forma enquanto sujeito, é também flexível a cada comunidade em que o alunado está inserido. E assim na prática pude trazer a realidade, o cotidiano, ou seja, o meio em que o aluno estava inserido trazendo pra sala de aula, facilitando o ensino aprendizagem do discente e melhorando minha prática pedagógica.

Cito também a disciplina Gestão de Sistema e Unidades Educacionais, onde abordou que a gestão tanto no sistema, como educacional são de suma importância para que se tenha um bom desenvolvimento dos trabalhos para os fins. Tanto um quanto o outro tem que andar junto e as pessoas que estão à frente desse trabalho, devem ser humildes, compreensivas, comprometidas, democráticas e acima de tudo gostarem do que faz, pois o desenvolvimento de qualquer instituição depende de uma boa gestão.

Outra disciplina que foi interessante é a da tecnologia, a qual avaliava como um “bicho papão”, pois me via uma analfabeta digital. Os alunos que nasceram na revolução tecnológica não enfrentam tanta dificuldade agora, em detrimento a nós educadores e com isso, dados as circunstâncias das dificuldades em não ter laboratório de informática, temos que buscar incessantemente trabalhar com a tecnologia, do contrario, estaremos sendo excluídos desse processo e criar meios solicitando aos alunos que tragam alguns instrumentos, objetos que possamos utilizar como mecanismo didático e, de maneira autodidata, despertar em nossa classe a condição necessária para que a autonomia seja despertada e com isso está sempre aprendendo, pois as informações desse campo não cessam. A escola tem que ser moderna e acompanhar tais transformações.

Em razão disso, possibilitar a formação docente superior aos professores que se encontram nesse contexto na comunidade Urubuêua é de suma importância e requer alternativas de solução para tal problemática. Por isso, a necessidade de investir consideravelmente em profissionais, pois os reflexos de tal formação serão visualizados no ato de ensinar e em melhores resultados no processo de ensino aprendido.

A graduação foi um momento ímpar em minha vida, serviu para dialogar coletivamente sobre a realidade diária de cada colega no que ocorre no interior de cada instituição de ensino. No momento em que se ia lendo os textos, dos teóricos as discussões iam sendo intercaladas fazendo intercâmbio da teoria dos autores com as práticas vivenciadas em salas de aulas, muitos diziam assim: “eu já usava esse método, mas não sabia que encontrava por trás de tudo isso para respaldar a minha prática”, e isso fazia com que as aulas fossem mais prazerosas e dialogadas.

Com a formação acadêmica logo percebi muitas diferenças em meu modo de agir, avaliar e ensinar, o qual até meus alunos logo sentiram a diferença, pois percebi uma maior participação e envolvimento deles nas atividades, respeitando suas limitações e seu ritmo de aprendizagem, como ainda suas particularidades e peculiaridades, prevalecendo sempre a inserção dos mesmos no contexto local. Ao contrário de uma postura anterior a formação, que me tornava refém da matriz curricular imposta pelo sistema educacional, limitando assim o conhecimento amplo e diverso. Nesse aspecto a graduação transformou a minha ação prática docente, o que reforça:

Como professor num curso de formação docente não pode esgotar minha *prática* discursando sobre a *Teoria* da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da teoria. O meu discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. (FREIRE, 2011. p.47-48)

Com o processo de formação o professor adquire autonomia, vai se amadurecendo com as teorias/práticas, percebendo paulatinamente e deixando de lado aquela visão de que somos pagos para trabalhar o que está no conteúdo programático. Minha experiência na graduação modificou a minha prática me mostrando que não precisa encher o quadro de conteúdo, o que fazia. Recebi a alcunha de professora conteudista. Agora vejo que a criança aprende melhor se o professor buscar várias formas e métodos de ensinar. Pois as diferentes formas de ensinar dinamizam e enriquecem o aprendizado, destacando-se que durante o processo de ensino aprendizagem o educador e o educando constroem juntos o aprendizado.

Segundo Freire (2005):

A narração de que o educador é o sujeito, conduz os educando a memorização mecânica do “conteúdo” narrado. Mais ainda, a narração os transformam em “vasilhas,” em recipientes serem “enchidos” pelo educador. Quando mais vá “enchendo” os seus recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tantos melhores educando serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educando são os depositários e o educador e depositante (p. 66).

Dessa forma, a educação passa a ser vista como uma educação bancária, onde o professor se considera os únicos detentores do saber, não dando oportunidade para que o aluno possa demonstrar seus conhecimentos.

Como educadores somos verdadeiros gestores e protagonistas da sala de aula, que o conteúdo, o currículo podem ser adaptados à realidade cultural de cada comunidade escolar, pois temos liberdade e autonomia, em nossa sala de aula, portanto o que vem definido é importante, mais temos que ir além, buscando contextualizar com as vivências e realidades de cada aluno.

Em síntese, ao longo de toda essa trajetória cada disciplina e teóricos estudados tiveram sua contribuição e importância para minha formação enquanto futura pedagoga e para construir o ser humano que hoje sou. Tenho a plena convicção que todos os conteúdos curriculares assimilados no curso servirão como base para uma postura pedagógica capaz de contribuir para uma melhoria ao campo educacional em que estarei atuando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, busco enfatizar a importância de escrever um memorial acadêmico. Escrevê-lo foi de grande crescimento, desenvolvimento, pois pude perceber que o mesmo não só tem a finalidade de transcrever sobre a trajetória de vida do sujeito, mas também a de levar o sujeito a se instigar, a orientar, a buscar novos conhecimentos e oportunidades, tanto pessoal quanto profissional

Então ao narrar minha história, foi possível observar, descrever, analisar, interpretar, avaliar e refletir sobre as experiências no decorrer da minha vida pessoal, cultural, profissional, acadêmica e da prática, favorecendo o processo de ação-reflexão-ação, enfatizando a produção do memorial enquanto aluna-professora do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo PARFOR, que veio possibilitar e responder as situações que eram enfrentadas na prática.

Dessa forma com a formação profissional, pessoal e acadêmica adquirida nesse curso de Pedagogia pelo PARFOR através da UFPA (Universidade Federal do Pará) me sinto habilitada como educadora para contribuir com o ensino aprendizagem e as habilidades vão se aprimorando, os conhecimentos e as competências as aptidões e atitudes vão se diversificando

Assim reavivando a memória, durante a construção do trabalho a minha história foi sendo tecida, podendo fazer uma retrospectiva nas diferentes fases da minha vida como: sujeito, filha, estudante, mãe, esposa, educadora e eterna estudante, porque foi o que escolhi ser professora, e ser professor é sempre estar estudando e se renovando. Ao fazer memória as lembranças foram ganhando um conjunto de acontecimentos, fatos, que foram vivenciados em um determinado tempo, espaço e que hoje estão dando norte na elaboração desse trabalho.

Esse estudo constitui-se em um exercício teórico-metodológico que nasceu da experiência vivenciada, e traços marcantes da minha trajetória de vida, que no momento da escrita do mesmo foram mais aguçados. E isso é um exercício contínuo da memória. (Onde busco estabelecer ligação entre o passado e o presente de forma dinâmica e processual como sinaliza: Ecléa Bosi (1994: p. 55)) “[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado, confirmando que a história de vida é parte indissociável do processo de conhecimento e formação [...]”

Apresento aqui as minhas narrativas e afirmar que a chegada à docência foi a partir da relação com a própria vida ribeirinha, onde nasce como uma oportunidade de profissão e ao mesmo tempo de compromisso social, onde a docência é marcada como uma virtude de ser educador. A partir de então, reafirmo a importância na construção de princípios, valores, atitudes e trajetórias desde o nascimento, ao início dos estudos passando pela vida religiosa, que contribuíram na busca da minha identidade pessoal e profissional, na busca da qualificação profissional que tem como culminância a formação universitária.

Portanto, tornar-se um profissional na rede educacional é ter compromisso de realizar atividades de sala de aula, e articular com os demais professores para destacar a importância do ensino aprendizagem. Através deste, venho destacar alguns fatos e reflexões que serviram como análise na trajetória de minha formação até o final deste curso. Durante esse meu trajeto ficou bem claro para mim que estou no exercício de docente uma perspectiva associando as produções dos conhecimentos por mim adquiridos. Fundamentando os fatos vivenciados através de minha memória e esta relação para com o mundo a começar pela família onde aprendi as primeiras lições na vida escolar e acadêmica. É a forma de compreender o novo, dentro de um contexto dinâmico capaz de evoluir o ensino aprendizagem.

Todavia com novos métodos de interação e socialização, entre diversas áreas de conhecimento. A alegria de poder compartilhar os sentimentos os sonhos de um desejo realizado e vivenciar novas histórias. Dentro de minha formação acadêmica busquei sempre desenvolver as minhas idéias que fui construindo no decorrer desses quatro anos.

Enfim com tudo que foi citado nesse trabalho, pude concluir que, o trajeto da minha vida familiar, estudantil e profissional foi percussor, mas apesar das dificuldades encontradas e por mais complicada que pudessem ser sempre contei com minha base familiar. No campo profissional observei que a formação é um processo contínuo onde a prática se dá com eficiência através da avaliação da docência e do embasamento teórico proporcionado pela formação superior. E com isso a busca incessante de mais formação para atuar diante dos problemas encontrados no âmbito escolar.

Dentro deste arcabouço, faz-se necessário que o educador se auto-avalie para buscar embasamentos teóricos essenciais à reconstrução de sua prática

pedagógica. Tenho plena convicção que esta prática deve estar centrada em fazer vigorar a construção do saber. Mas é importante ressaltar que, embora tenha alcançado essa conquista, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que esta fonte inesgotável chamada conhecimento, está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede.

Aprender a ensinar com o exercício da profissão constitui desafio que faz parte da vida profissional de todos os professores, iniciantes ou não na carreira. As inúmeras dificuldades e incertezas vividas pelos professores, à busca de superação para os problemas educativos e a reafirmação de seu compromisso com o ensino sendo abordados, focando o professor como protagonista de seu desenvolvimento profissional, conhecedores e interprete do próprio trabalho, num movimento de construir e (re) construir a sua realidade no exercício da docência.

Ademais, este memorial é um olhar do passado que me leva a ver e superar, as experiências por mim vividas e tirar uns dos marcos mais importante desse trajeto, e levar para além da vida docente. E a partir dele que se finaliza e inicia outras capacitações na vida profissional por meio de uma pós-graduação que venha me fortalecer com profissional da educação. Acredito que os conhecimentos não se aprendem, os conhecimentos se constrói com muita dedicação onde posso traçar meus objetivos os quais a partir de uma teoria vou embasar a minha pratica como educadora transformadora na área da educação e formando-a para cidadania.

A formação é de suma importância para que se possam mover ações com embasamento nos conhecimentos científico adquiridos, pois, ficamos mais seguros para resolver qualquer situação que venha surgir. Contudo podemos ver o quanto o PARFOR é de grande importância e como se deve investir consideravelmente em profissionais, pois os reflexos de tal formação serão visualizados no ato de ensinar e em melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. Reconheço que é imprescindível a construção de uma educação que venha desenvolver competências, proporcionando a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores dos seus direitos. E o educador deve ser constantemente um pesquisador buscando sempre soluções.

Dentro desse cenário enfatizo que a educação de qualidade é busca constante dos agentes compromissados com a melhoria do ensino aprendizagem, mas para

que se torne realidade é necessário trabalhar de mãos dadas com os novos desafios do mundo contemporâneo propondo desafios e soluções. Hoje posso afirmar que estou passando por esse processo de amadurecimento tanto intelectual e enquanto pessoal, sinto-me mais centrada em tudo que faço.

Estou em processo de conclusão de curso e em meio a tantas dificuldades me encontro no meio da caminhada, a minha trajetória não se diferencia dos demais alunos oriundos da realidade das escolas públicas. Por isso continuarei em busca de formação continuada em que vise novas práticas pedagógicas e métodos a que venha contribuir para o aperfeiçoamento da minha profissão, enquanto docente. Para BAKHTIN: “o autor deve torna-se outro em relação a si mesmo, olhar para si mesmo com os olhos do outro” (2003; p.13).

Acredito, que ao narrar a minha história e ter a oportunidade de olhar com os outros olhos o meu próprio percurso formativo, tenho a possibilidade de compreender melhor a minha vida no momento atual. Este momento que hoje estou vivenciando é de grandes desafios e inquietações de aprendizado, mas sei que ainda preciso saber muito mais do que as formações (formais ou não formais) me possibilitam, um traço da minha memória, ainda em construção, pois os conhecimentos acadêmicos não são suficientes, e a “realidade” sempre nos instiga a aprender além dos muros da educação formal.

Termino aqui meu memorial, deixando escrito um pouco da minha trajetória de vida, almejo ser uma profissional competente, capacitada, produtiva, criativa e reflexiva da minha realidade, engajada com o fazer docente; percebendo os problemas da minha comunidade e buscando respostas para saná-los ou, pelo menos, minimizá-los; levar para a sala de aula um saber mais contextualizado, voltado para as nossas raízes, mostrando que os educando, as crianças ou jovens, são sujeitos ativos e importantes no processo de construção de conhecimento, pois acredito que ser professor e visualizar um futuro melhor, para si e para todos aqueles que fazem parte desse processo de transformação social que é a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: Acesso em: 20 de julho de 2012.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: Acesso em: 20 de julho de 2012.

BAKHTIN, M. O autor e a personagem. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 3-20.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 9. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FERNANDEZ, A. (1991). **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: ARTMED.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. **A importância da Família Brasileira**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej& BARROS, Oscar Ferreira. **Retratos e desafios das escolas multisseriadas no Pará**. Gráfica e Editora Gutemberg Ltda., Belém: 2005.

LINHARES, Célia. **Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal**. Editor Plano: Brasília, 2003.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação da aprendizagem: mito e desafio**. Porto Alegre, Revistas Educação e Realidade, 1991.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**, Campinas: autores associados, 1996.

SILVA, Edneide do Nascimento Oliveira da. **Práticas de leitura e escrita na educação infantil: reflexões a partir de uma experiência no CEIMI de Itaparica**. [trabalho de conclusão de curso]. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Curso Licenciatura em Pedagogia – PARFOR. Faculdade de Educação. 2013.